

CARTA-PROGRAMA

PROPOSTAS DA CHAPA “CONSTRUÇÃO”

Estimados(as) colegas,

Nós, candidatos(as) à Diretoria da Associação Nacional de História (ANPUH Brasil) para o biênio 2019-2021 na Chapa *Construção*, pedimos licença para lhes apresentar esta *Carta-programa* na qual compilamos as ações que pretendemos efetivar no referido período.

Temos assistido à polarização de posicionamentos políticos nos últimos anos. Sucessivos episódios da vida nacional apontam para a cristalização de interesses e a escalada de posturas excludentes e pautadas na intolerância. A Associação Nacional de História testemunha, assombrada e indignada, a emergência de ataques aos valores democráticos e a direitos sociais duramente conquistados a partir da ação da sociedade civil organizada. Observamos a ocorrência de discursos que negam a Política como espaço da mediação de interesses e conflitos e defendem como alternativa o retorno de governos autoritários.

Em acordo com sua vocação democrática e com os compromissos assumidos desde a sua fundação, a Associação Nacional de História não tem se furtado a assumir uma posição inequívoca na defesa dos princípios e valores democráticos. Nesse sentido, mesmo reconhecendo a diversidade que nos caracteriza enquanto associação de historiadores(as), esta chapa que se toma como seu compromisso a inserção da ANPUH nos debates em torno de questões que nos afetam como associação e como cidadãos e cidadãs, como a retirada de direitos historicamente conquistados pelos(as) trabalhadores(as) do país, ataques à liberdade de cátedra, diminuição do espaço do ensino de História na educação básica, censura às artes e ao livre pensamento, ataques às mulheres, negros(as), indígenas, LGBTQ+s, trabalhadores(as) do campo e da cidade, ativistas dos direitos humanos, cortes de verbas para a pesquisa, ensino e preservação do patrimônio, entre outros pontos que demandam nossa atenção e nosso posicionamento. Reconhecemos, assim, que os

compromissos e conquistas democráticas estabelecidos em nossa Carta Magna e em políticas de Estado consolidadas reclamam a nossa defesa.

Isso não significa, que fique claro, o desconhecimento ou o não reconhecimento das diferenças e distâncias que nos caracterizam. Mas, sim, a constatação de que devemos construir consensos. É mister aproximarmos tantos e quantos espaços existam no Brasil onde o ensino e o exercício dos(as) profissionais da História estejam presentes. É fundamental que sejamos todos(as) uma unidade, não obstante as nossas diferenças profissionais, teóricas e políticas, um corpo pronto a lutar pelos nossos direitos e pelo nosso campo de saber: a História.

A questão que se coloca nesse momento diz respeito à necessidade de mobilizar, senão todos(as), ao menos a maior parte dos(as) profissionais e estudantes da área de História para enfrentar tempos tão difíceis como estes em que vivemos. Todos(as) nós que assumimos o compromisso com nossa Associação e nos dispomos a trabalhar para esta *Construção* esperamos alcançar, de modo coletivo e democrático, este objetivo e, para tanto, propomos:

- 1- Criação de uma Comissão de Política para atuar em Brasília e assessorar a presidência da ANPUH Brasil.** A ideia é monitorar as ações governamentais e parlamentares referentes, sobretudo, ao exercício profissional do(a) historiador(a), viabilizando uma ágil compreensão da conjuntura, bem como o acompanhamento e, se for o caso, o enfrentamento qualificado e responsável de medidas relacionadas à nossa área (como a regulamentação da profissão do(a) historiador(a) e os temas relativos ao ensino de História e ao patrimônio histórico-cultural), aos direitos humanos, sociais e políticos e à democracia brasileira. Fato é: precisamos preservar nossa instituição e impedir retrocessos em nossa área de atuação. A proposta é que a Comissão seja presidida pelo vice-presidente e conte com mais dois associados;
- 2- Estreitar os laços da ANPUH com a Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC) bem como outras associações científicas e**

- profissionais brasileiras**, visando a defesa da ciência, da educação, da democracia e dos direitos humanos no Brasil;
- 3- **Promover a aproximação da ANPUH Brasil com associações internacionais de História.** Precisamos dar maior visibilidade à ANPUH Brasil e suas seccionais, estreitando laços e propondo parcerias com nossos pares historiadores(as) espalhados(as) em todo o mundo;

 - 4- **Abrir franco debate sobre o estabelecimento de uma Comissão de Ética em História.** Para viabilizar esse debate criaremos uma comissão a ser composta por cinco membros (preferencialmente um membro de cada região do Brasil) e cuja condução caberá à presidência da ANPUH Brasil. A comissão teria a possibilidade de orientar os(as) profissionais de História sobre como agir diante de constrangimentos vivenciados na vida do(a) historiador(a);

 - 5- **Reativação do Fórum de Graduação.** O Fórum de Graduação se pretende um espaço um espaço de discussão e de tomada de posições da associação diante das reformulações propostas para os cursos de graduação e que afetam diretamente os cursos de História no país. Nesse sentido, ele promoverá a discussão sobre a formação inicial de historiadores, posicionando-se sobre as políticas governamentais em relação à formação graduação em História – considerando as diferentes habilitações. Ademais, o Fórum se constituirá como uma instância de troca de experiências e de formulações sobre os rumos da graduação em História no país;

 - 6- **Interiorização da ANPUH Brasil por meio de atividades como as *Jornadas de Ensino de História e conferências, palestras e minicursos*** envolvendo historiadores(as) atuantes em diferentes espaços e em variadas etapas da formação, de modo a fomentar a discussão historiográfica em diversos pontos do país e o diálogo entre saberes acadêmicos e escolares. Além disso, as Jornadas, voltadas especificamente para a discussão das questões do ensino de História, darão conta de demandas muito atuais e

caras ao campo e aos professores da educação básica, a saber: a) as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura; b) a Reforma do Ensino Médio; c) a implementação da BNCC; d) as alterações propostas para o PNLD; e) os ataques à liberdade de cátedra – isto para ficar apenas nos mais urgentes;

- 7- **Apoio financeiro e administrativo às seccionais.** Queremos estabelecer diálogo estreito com as seccionais para, juntos, fazermos um levantamento da situação de cada diretoria e, conforme seja, traçarmos estratégias de ampliação do quadro de filiados, planejarmos atividades e, inclusive, oferecer assessoria/financiamento para construção de sítios e colaborar com estratégias de captação de recursos por meio de editais e parcerias no intuito de construir a saúde financeira das seccionais;
- 8- **Criação de aplicativo da ANPUH para telefones celulares.** A ideia é que o aplicativo possa facilitar as questões financeiras, dar maior agilidade à busca por atividades científicas da nossa área e, principalmente, possa gerar uma *carteira virtual de filiado* com a qual nossos(as) associados(as) tenham direitos a descontos em livrarias, eventos culturais, etc.;
- 9- **Dar continuidade ao Prêmio ANPUH de teses Manoel Salgado Guimarães.** Sendo uma das premiações mais importantes para os(as) historiadores(as) do Brasil, comprometemo-nos a manter a regularidade das edições. Entretanto, os novos desafios experimentados na área de História nos levam a propor a **ampliação das premiações**. A ideia é que possamos ramificar o *Prêmio ANPUH* criando mais duas categorias, a saber: 1) *História Pública*, com vistas a premiar os trabalhos voltados ao estímulo e uso de novas ferramentas de difusão de conhecimento histórico; 2) *Ensino de História*, cujo objetivo será premiar pesquisas no campo do Ensino de História, considerando suas especificidades e seu impacto na educação básica;

10- Criação de um canal de divulgação de editais internacionais.

Importantes fontes de recursos e de possibilidades, esses editais ainda são pouco conhecidos por nossos associados e, por isso, nos propomos a divulgá-los para toda a comunidade de historiadores(as);

11- Defesa intransigente do patrimônio histórico-cultural brasileiro,

juntamente com profissionais de outras áreas vinculadas ao tema (museólogos(as), arquivistas, arquitetos(as), bibliotecários(as), conservadores(as) e restauradores(as)), bem como do espaço dos(as) historiadores(as) neste campo de atuação que nos é tão caro.

12- Manutenção e reforço do Fórum de Pós-Graduação como espaço de

debate das demandas da área e de interlocução com as agências de fomento, de modo a resguardar e valorizar as especificidades dos modos de produzir conhecimento no campo da História, tanto nos mestrados acadêmicos quanto nos profissionais. O Fórum tem sido estratégico e fundamental para a articulação entre os PPGHs e a coordenação de área da CAPES. Por isso, propomos reforçar e ampliar os canais de divulgação e circulação das ações do Fórum, assim como debater uma agenda para a política de pós-graduação em História no Brasil.

Com essas propostas, pensamos dar conta de uma série de demandas urgentes que mobilizam a ANPUH quer nas suas dinâmicas internas quer nas suas demandas externas. Nossa intenção é fortalecer a Associação promovendo a união e integração de historiadoras e historiadores de todos os pontos do país. Essa é, pensamos, nossa verdadeira tarefa em *Construção*.

DIRETORIA ANPUH BRASIL (2019-2021):

Márcia Maria Menendes **Motta** (UFF) – *Presidenta*

Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (UVA) – *Vice-Presidente*

Benito Bisso Schmidt (UFRGS) – *Secretário-Geral*

Mariana Esteves de Oliveira (UFMS) – *1ª Secretária*

Mauro Cezar Coelho (UFPA) – 2^o *Secretário*

Carla Silvino de Oliveira (UFPI) – 1^a *Tesoureira*

Adalberto Júnior Ferreira **Paz** (UNIFAP) – 2^o *Tesoureiro*